

A dura vida dos moradores de cortiço

Cynara Menezes

O déficit habitacional de Brasília, estimado em 800 mil moradias, está impulsionando a procura por vagas nos pensionatos e acomodações da cidade. Segundo os proprietários, hoje cerca de 20 pessoas batem em suas portas diariamente em busca de uma vaga, e a tendência é que este número suba ainda mais, apesar das precárias condições de hospedagem.

Espalhados principalmente pela avenida W-3, estes "cortiços" do Plano Piloto chegam a acomodar oito pessoas em cada quarto. A preços que variam de NCz\$ 50 a NCz\$ 100 mensais, o pensionista é instalado em um beliche que será, daí por diante, seu único espaço. Tem direito também a um pequeno armário, ou, a depender do lugar, a algumas gavetas. Fora isto, tudo é dividido, desde a sala até o banheiro, inclusive com os donos da casa, já que, em geral, estas pensões pertencem a famílias que alugam os quartos para completar o orçamento.

Regras

Na pensão de Maria de Lourdes Araújo, na 704 Sul, moram atualmente 22 pessoas — 15 são pensionistas e o restante membros da família. A idéia de alugar as dependências vagas da casa surgiu em 1975, quando a dona da pensão ficou viúva. Preocupada em manter sozinha os seis filhos, Maria de Lourdes resolveu criar o pensionato, cuja renda — hoje de Cz\$ 750 — conseguiu sustentar um nível de vida razoável e fazer com que os filhos ingressassem na universidade. As exigências da dona do pensionato são muitas; o candidato tem que levar informações suas avalizadas por três pessoas idôneas. Depois, se aprovado, não poderá usar o telefone a não ser para receber chamadas e não poderá ver TV; também não deve receber visitas ou trazer namorados para a porta.

Liberdade

Em lugares onde os hóspedes são apenas homens, há mais liberdade. A contabilista Celinda Campos, que tem em seu apartamento na 702 Norte cinco hóspedes, acomodados em dois quartos, acredita que não é preciso tantas regras. "Não me importo que meus pensionistas ouçam música e assistam a televisão na sala, só faço questão que não bebam ou fumem", diz. Capixaba, ela decidiu acomodar pessoas em casa para conseguir pagar o aluguel em Brasília, atualmente de NCz\$ 250,00, mas não gosta de ouvir falar em pensão.

Inconvenientes

É justamente a perda da privacidade a maior queixa de quem mora em pensionato. Não é bem uma tarefa fácil dividir um quarto com pessoas que mal se acaba de conhecer. "Aqui a gente não tem nenhum segredo", critica a estudante mineira Ana Paula Cruz, 19 anos.

Morar numa pensão é triste realmente para quem já viveu sozinho e teve que deixar a antiga moradia por causa do aluguel. Foi este o caso do vendedor José Alberto Santos, há um ano morando em um pensionato. Até hoje ele não conseguiu se acostumar com a divisão de espaços — em seu quarto dormem ainda mais duas pessoas. "É horrível", fala.

A falta de organização, a sujeira e a comida ruim também incomodam os pensionistas. "Isso aqui é uma bagunça", reclama o estudante Eduardo Diniz. Na pensão em que ele mora, como em outras da W-3, a desorganização é flagrante: pisos encardidos, banheiros sujos, baratas por toda parte e, na cozinha, comida desprotegida das moscas.

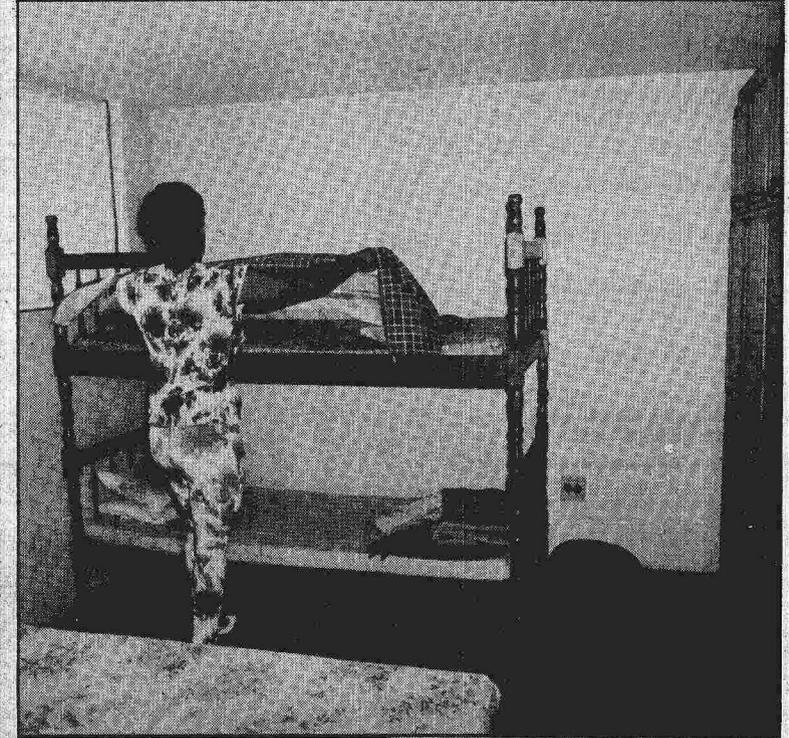
Traumatizante

Só quem já passou por um pensionato conhece a verdadeira alegria de, finalmente, ter seu próprio canto. O caso do arquiteto Luiz Alberto Gouveia, funcionário da Ter-

Antônio Cunha



Roosevelt Pinheiro



A crise tem levado cada dia mais pessoas às pensões, onde um quarto é dividido por até 8 hóspedes

racap e vice-presidente do Sindicato dos Arquitetos de Brasília, é um bom exemplo disso. Luiz passou sete anos de sua vida dividindo o espaço onde morava com outras pessoas: primeiro, em uma pensão propriamente dita, depois em uma república de estudantes e em seguida em um pequeno apartamento.

A experiência mais "traumatizante" das três foi, é claro, os longos dias no pensionato em que morou, há mais de 10 anos, na Asa Norte. Lá, o arquiteto dividia um quarto com mais três pessoas, logo que chegou de Belo Horizonte para estudar em Brasília. Para Luiz Alberto, o maior problema da história toda era ter que se relacionar com pessoas que sequer conhecia ou tinha escolhido para morar junto.

□ Cruzeiro

A Aruc promove dia 6 de maio o concurso de "Rainha dos Jogos Comunitários do Cruzeiro", na Danceteria da Fonte, no Centro Comercial Cruzeiro. Qualquer menina com idade acima de 15 anos pode participar e as inscrições estarão abertas na Danceteria da Fonte, até o dia 4 de maio. A abertura oficial dos Jogos Comunitários será dia 13 de maio, às 15 horas, na Sede da Aruc, com a participação da rainha e das duas princesas. O evento conta com o patrocínio da Skol.